



**ENTRE DISCIPLINAS E SILÊNCIOS:
A (IN)VISIBILIDADE DE GÊNERO NOS CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA EM MATO GROSSO**

**BETWEEN DISCIPLINES AND SILENCES:
THE (IN)VISIBILITY OF GENDER IN PHYSICAL EDUCATION
CURRICULA IN MATO GROSSO**

**ENTRE DISCIPLINAS Y SILENCIOS:
LA (IN)VISIBILIDAD DE GÉNERO EN LOS CURRÍCULOS DE
EDUCACIÓN FÍSICA EN MATO GROSSO**

Adão Rodrigues de Sousa

<https://orcid.org/0000-0002-7348-5876> 

<http://lattes.cnpq.br/7976062804852790> 

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá, MT – Brasil)

adao.sousa@unemat.br

Resumo

Em um cenário educacional ainda marcado por desigualdades de gênero e pela invisibilidade de identidades não hegemônicas, torna-se urgente repensar os currículos formativos sob uma perspectiva crítica e inclusiva. Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Objetiva-se, assim, analisar criticamente a inserção da temática de gênero nos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física ofertados por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do estado de Mato Grosso. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, fundamentado na análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Foram examinados os currículos de cinco *campi* pertencentes às IES públicas da região. A análise revelou fragilidades na abordagem da temática de gênero, que, quando presente, aparece de forma transversal nas disciplinas, sendo rara a existência de componentes curriculares específicos dedicados à discussão do tema. Constatou-se ainda a ausência de diretrizes mais robustas que promovam a equidade de gênero e o respeito à diversidade na formação inicial de professores. Conclui-se que há uma necessidade premente de reformulação curricular que inclua efetivamente a temática de gênero, contribuindo para a formação de docentes mais preparados para atuar em contextos escolares plurais, inclusivos e socialmente comprometidos.

Palavras-chave: Educação Física; Gênero; Currículo; Formação Docente.

Abstract

In an educational context still marked by gender inequalities and the invisibility of non-hegemonic identities, it becomes urgent to rethink teacher education curricula from a critical and inclusive perspective. This article presents a section of a research project developed within the Graduate Program in Physical Education at the Federal University of Mato Grosso (UFMT). It aims to critically analyze the inclusion of gender-related issues in the curricula of Physical Education degree programs offered by public Higher Education Institutions (HEIs) in the state of Mato Grosso, Brazil. This is a qualitative, descriptive study, based on documentary analysis of the Pedagogical Course Projects (PPCs). The curricula of five campuses belonging to public institutions in the region were examined. The analysis revealed weaknesses in the approach to gender issues, which, when present, appear in a transversal and fragmented manner, with few specific curricular components dedicated to the topic. The absence of stronger guidelines to promote gender equity and respect for diversity in initial teacher education was also observed. It is concluded that there is an urgent need for curricular reform that effectively incorporates gender discussions, contributing to the preparation of teachers capable of working in diverse, inclusive, and socially committed school environments.



Keywords: Physical Education; Gender; Curriculum; Teacher Education.

Resumen

En un contexto educativo aún marcado por desigualdades de género y por la invisibilidad de identidades no hegemónicas, se vuelve urgente repensar los currículos formativos desde una perspectiva crítica e inclusiva. Este artículo presenta un recorte de una investigación desarrollada en el ámbito del Programa de Posgrado en Educación Física de la Universidad Federal de Mato Grosso (UFMT). El objetivo es analizar críticamente la inclusión de la temática de género en los planes de estudio de los cursos de Licenciatura en Educación Física ofrecidos por Instituciones de Educación Superior (IES) públicas del estado de Mato Grosso, Brasil. Se trata de un estudio cualitativo, de carácter descriptivo, fundamentado en el análisis documental de los Proyectos Pedagógicos de Curso (PPC). Se examinaron los currículos de cinco campus pertenecientes a instituciones públicas de la región. El análisis reveló debilidades en la forma en que se aborda la temática de género, la cual, cuando está presente, aparece de forma transversal y dispersa, siendo escasos los componentes curriculares específicos dedicados al tema. También se constató la ausencia de directrices sólidas que promuevan la equidad de género y el respeto a la diversidad en la formación inicial docente. Se concluye que existe una necesidad urgente de reformulación curricular que incluya efectivamente la temática de género, contribuyendo así a la formación de docentes más preparados para actuar en contextos escolares plurales, inclusivos y socialmente comprometidos.

Palabras clave: Educación Física; Género; Currículo; Formación Docente.

INTRODUÇÃO

A temática de gênero tem ganhado destaque nos debates educacionais contemporâneos, especialmente no que se refere à formação inicial de professores. Na área da Educação Física, historicamente marcada por uma abordagem biologicista e por práticas que reforçam estereótipos de masculinidade e feminilidade, discutir gênero constitui um passo fundamental para a construção de uma formação docente mais crítica, ética e inclusiva. A escola, como espaço de socialização e produção de saberes, deve ser atravessada por discursos que reconheçam a diversidade e promovam o respeito às diferenças, especialmente em tempos de avanço de discursos conservadores que tentam silenciar pautas identitárias (Sousa, 2024).

Autores como Louro (1997, 2004), Goellner (2003, 2010) e Devide *et al.* (2011) sustentam que o currículo é um território de disputas, no qual se legitimam ou se silenciam determinados conhecimentos. A presença (ou ausência) da temática de gênero nos currículos da formação docente reflete diretamente as intencionalidades político-pedagógicas das instituições formadoras. No campo da Educação Física, estudos apontam que as práticas curriculares ainda se concentram em uma lógica biologicista e técnico-esportiva, pouco sensível às questões sociais e culturais que atravessam os corpos, as diferenças, as identidades e a tematização gênero (Neira, 2020; Silva; Marani, 2022).

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar como a temática de gênero é abordada nos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física ofertados presencialmente por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do estado de Mato Grosso.





Trata-se, portanto, de um recorte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

A metodologia baseou-se na análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de cinco campi pertencentes a três IES públicas mato-grossenses (UFMT, UNEMAT e IFMT). A análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), foi utilizada como técnica para identificar e interpretar as ocorrências e formas de inserção da temática de gênero nos documentos. Os dados foram organizados em categorias que possibilitaram compreender as estratégias, lacunas e resistências no trato da temática de gênero na formação inicial em Educação Física.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de contribuir para o debate sobre a reformulação curricular das licenciaturas, no sentido de promover uma formação docente comprometida com a equidade de gênero, os direitos humanos e a justiça social.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre gênero no campo da Educação Física tem ganhado destaque nas últimas décadas, impulsionada por movimentos sociais, políticas educacionais e pesquisas que denunciam a persistência de estereótipos, desigualdades e violências simbólicas nos espaços escolares (Louro, 1997; Goellner, 2003; Devide *et al.*, 2011). Tais problemáticas têm sido reproduzidas, muitas vezes, pelos próprios currículos de formação docente, que negligenciam ou tratam de forma superficial as questões relacionadas às identidades de gênero e suas interseccionalidades.

Conforme aponta Louro (2004), o currículo é um campo de disputa simbólica e política, onde se definem quais saberes são legitimados ou silenciados. Nesse sentido, a ausência ou presença da temática de gênero nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das licenciaturas em Educação Física reflete as intencionalidades formativas das instituições e sua abertura (ou resistência) às pautas sociais contemporâneas. Goellner (2010) contribui ao destacar que gênero é uma construção social historicamente situada, que ultrapassa as determinações biológicas e envolve normas culturais, papéis sociais e relações de poder.

As teorias pós-críticas do currículo, como discutido por Silva (2016), reforçam a necessidade de considerar as diferenças e de compreender o currículo como um artefato cultural, moldado por relações de poder e identidades múltiplas. Neira (2020), ao abordar o





currículo cultural na Educação Física, propõe uma formação que vá além da dimensão técnico-biológica e que inclua os marcadores sociais de diferença, promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas.

Nesse cenário, o trabalho de Devide *et al.* (2011) também é central ao apontar que o campo da Educação Física tem historicamente reforçado uma masculinidade hegemônica e padrões corporais normativos, o que torna urgente a problematização dos modos como gênero e sexualidade são (ou não são) discutidos na formação inicial docente. Tais autores defendem a inclusão de componentes curriculares que contemplem o debate sobre gênero, diversidade, equidade e respeito às múltiplas identidades.

Pensar a formação inicial de professores de Educação Física, nesse contexto, exige considerar o currículo como espaço de disputa, onde se pode promover transformações sociais por meio da valorização das diferenças. Para tanto, a presença qualificada da temática de gênero nos currículos das licenciaturas torna-se essencial para a construção de uma educação comprometida com a justiça social e a dignidade de todas as pessoas.

O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

O currículo da Educação Física é historicamente marcado por tensões entre diferentes concepções de corpo, saúde, rendimento e cultura, refletindo as disputas ideológicas presentes na sociedade. Tradicionalmente associado ao desenvolvimento físico e à aptidão corporal, o currículo da Educação Física passou, ao longo dos anos, por diversas reformulações que buscaram ampliar sua compreensão, incorporando aspectos sociais, culturais e políticos das práticas corporais (Neira, 2007; Betti; Zuliani, 2002).

Na perspectiva das teorias pós-críticas do currículo, conforme apontado por Silva (2016), o currículo é compreendido como um artefato cultural, construído por discursos que legitimam certos saberes e silenciam outros. Essa abordagem permite problematizar o lugar da Educação Física na escola, desnaturalizando a centralidade das práticas esportivas e técnicas, e abrindo espaço para temas como gênero, raça, classe e sexualidade. Neira (2020) propõe a noção de currículo cultural da Educação Física, que valoriza a diferença, pluralidade de saberes corporais e reconhece os sujeitos em sua diversidade.

Autores como Devide *et al.* (2011) e Goellner (2003) destacam que a Educação Física tem reproduzido padrões normativos de corpo e comportamento, baseados em uma lógica cisheteronormativa e excludente. Isso implica repensar os currículos de formação





docente, de forma a romper com visões reducionistas e promover uma prática pedagógica comprometida com a equidade e o respeito às diferenças.

Nesse contexto, o currículo da Educação Física deve ser concebido como espaço de construção crítica, no qual os saberes sobre o corpo não se limitem às dimensões biológicas ou de rendimento esportivo, mas integrem as dimensões sociais, simbólicas e políticas. Assim, o desafio da formação docente é construir currículos que não apenas tolerem a diversidade, mas que a valorizem como elemento constitutivo da ação educativa (Neira; Nunes, 2020; Oliveira Júnior; Neira, 2020).

Essa perspectiva exige uma revisão crítica dos PPCs, a fim de incorporar, de maneira efetiva, componentes curriculares que problematizem as relações de gênero e poder que atravessam as práticas corporais e as identidades dos sujeitos. A Educação Física, nesse sentido, deve assumir sua dimensão ética e política, formando educadores capazes de promover uma educação mais justa, democrática e inclusiva.

A TEMÁTICA DE GÊNERO NO CONTEXTO DE MATO GROSSO

A discussão sobre gênero em Mato Grosso tem se constituído de forma tardia e fragmentada, quando comparada a outros estados brasileiros, em razão de aspectos históricos, culturais e políticos que moldaram as práticas sociais e educacionais na região. O Estado, marcado por forte influência do agronegócio, do conservadorismo político e de uma cultura patriarcal arraigada, apresenta desafios significativos para o avanço de pautas relacionadas à diversidade, aos direitos humanos e à equidade de gênero (Sousa, 2024; Goellner, 2010; Neves, 2014).

Apesar da presença de movimentos sociais e organizações da sociedade civil atuantes na defesa da população LGBTQIAPN+ e na promoção dos direitos das mulheres, as políticas públicas voltadas à equidade de gênero ainda enfrentam resistência institucional e social. Em nível educacional, essa resistência se expressa, por exemplo, na escassa inserção da temática de gênero nos currículos escolares e na formação inicial de professores, perpetuando silenciamentos e estigmas (Dinis, 2008; Silva; Marani, 2022).

A pesquisa de Neves (2014) foi pioneira ao analisar a articulação (im)possível entre os currículos de Licenciatura em Educação Física e as políticas educacionais de gênero e diversidade sexual em uma universidade pública de Mato Grosso. Seus resultados evidenciaram a ausência de abordagens sistemáticas sobre gênero e a prevalência de uma





formação técnico-esportiva, com pouca ou nenhuma ênfase nas políticas educacionais de gênero. Esse cenário reflete uma visão reducionista da Educação Física, que negligencia as múltiplas dimensões que atravessam o corpo e a identidade dos sujeitos.

O contexto mato-grossense, portanto, demanda um olhar atento para os atravessamentos de gênero no campo educacional, sobretudo na formação de professores/as. Como aponta Louro (2004), compreender as relações de gênero como construções sociais, históricas e políticas é fundamental para desconstruir práticas discriminatórias e ampliar as possibilidades de inclusão. Em Mato Grosso, essa compreensão é urgente, considerando-se os altos índices de violência contra pessoas LGBTQIAPN+ e a ausência de políticas educacionais efetivas que assegurem a diversidade nos espaços formativos.

Assim, discutir gênero em Mato Grosso vai além de uma exigência curricular; trata-se de uma necessidade ética, pedagógica e política, que visa não apenas a equidade de direitos, mas a construção de uma sociedade mais justa e plural.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, fundamentado na análise documental. A investigação buscou compreender como a temática de gênero está inserida nos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física ofertados por IES públicas do estado de Mato Grosso, por meio do exame sistemático dos PPCs. Essa metodologia permitiu uma leitura crítica das intencionalidades formativas expressas nos documentos oficiais, evidenciando estratégias, lacunas e resistências no tratamento da temática de gênero na formação inicial docente.

Segundo Gil (2019), a abordagem qualitativa se orienta pela compreensão dos fenômenos em seus contextos naturais, valorizando os significados, as representações e as relações estabelecidas pelos sujeitos com os objetos de estudo. Tal perspectiva não busca a generalização estatística dos resultados, mas sim uma interpretação profunda e contextualizada da realidade investigada. No caso desta pesquisa, a análise qualitativa possibilitou captar as sutilezas e nuances com que a temática de gênero é abordada — ou silenciada — nos documentos curriculares das instituições analisadas.

A natureza descritiva do estudo permitiu retratar fielmente a forma como os conteúdos relacionados ao gênero aparecem (ou não) nos PPCs, sem a pretensão de interferir nos fatos observados. Como aponta Gil (2019), pesquisas descritivas têm por objetivo





primordial descrever as características de determinado fenômeno ou a relação entre variáveis, oferecendo um panorama detalhado da realidade investigada. Nesse sentido, a descrição das ocorrências da temática de gênero nos currículos revelou não apenas dados objetivos, mas também indicativos das concepções pedagógicas e políticas que permeiam a formação de professores(as) em Educação Física nas IES públicas de Mato Grosso.

Optou-se, assim, pela análise documental, compreendida como um processo sistemático de exame de documentos oficiais que expressam concepções, valores e intencionalidades formativas (Gil, 2019; Severino, 2007). O corpus documental foi constituído por PPCs atualizados de cinco campi de três IES públicas: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT – Câmpus Cáceres e Diamantino), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT – Câmpus Cuiabá e Araguaia) e Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT – Câmpus Cuiabá).

A coleta dos documentos foi realizada via consulta aos sites institucionais e, quando não disponíveis, por meio de contato direto com docentes vinculados às respectivas instituições. Para a interpretação dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), estruturada em três etapas: (1) pré-análise, com leitura flutuante dos documentos e organização do material; (2) exploração do conteúdo, com categorização dos dados em torno das ocorrências da temática de gênero; e (3) tratamento dos resultados e interpretação, com reflexões teóricas ancoradas nos objetivos da pesquisa.

Os critérios de análise consideraram a frequência e a forma de inserção da temática de gênero nos documentos — seja de modo transversal nas disciplinas, seja por meio de componentes curriculares específicos —, bem como a presença ou ausência de referências à diversidade, equidade e formação crítica no perfil do egresso, objetivos do curso e ementas.

Essa metodologia permitiu identificar lacunas e potencialidades na estrutura curricular das instituições analisadas, contribuindo para a reflexão crítica sobre os processos formativos no campo da Educação Física e suas interfaces com as questões de gênero.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir da análise dos PPCs das instituições investigadas, foi possível identificar diferentes formas de inserção – ou ausência – da temática de gênero nos documentos. As categorias construídas evidenciam tanto avanços quanto lacunas significativas, conforme



descrito no Quadro 1 a seguir, por meio da sistematização dos dados em eixos temáticos recorrentes.

Quadro 1 – Categorias Temáticas Emergentes da Análise dos PPCs

Categoria	Unidades de Registro (exemplos)	Frequência	Interpretação
Presença implícita de gênero	Menções esparsas à diversidade, inclusão, respeito às diferenças.	Baixa (12,55%)	Gênero aparece de forma transversal, diluído em outras temáticas, sem aprofundamento teórico-metodológico.
Disciplinas específicas sobre gênero	Disciplinas com títulos ou ementas que mencionam "gênero", "sexualidade" ou "identidade de gênero".	Baixa (5,90%)	A inserção é pontual e limitada a poucas instituições (como optativas), o que limita sua efetividade formativa.
Ausência de abordagem sobre gênero	Trechos sem qualquer menção a gênero ou marcadores sociais de diferença.	Moderada (59,25%)	Indicativo de invisibilização ou neutralidade curricular que ignora as especificidades da temática de gênero.
Perspectiva crítica ou interseccional	Menções à intersecção entre gênero, raça, sexualidade e classe nas ementas ou justificativas das disciplinas.	Muito baixa (2,60%)	Praticamente inexistente, revelando uma lacuna importante na formação docente crítica.

Fonte: construção do autor.

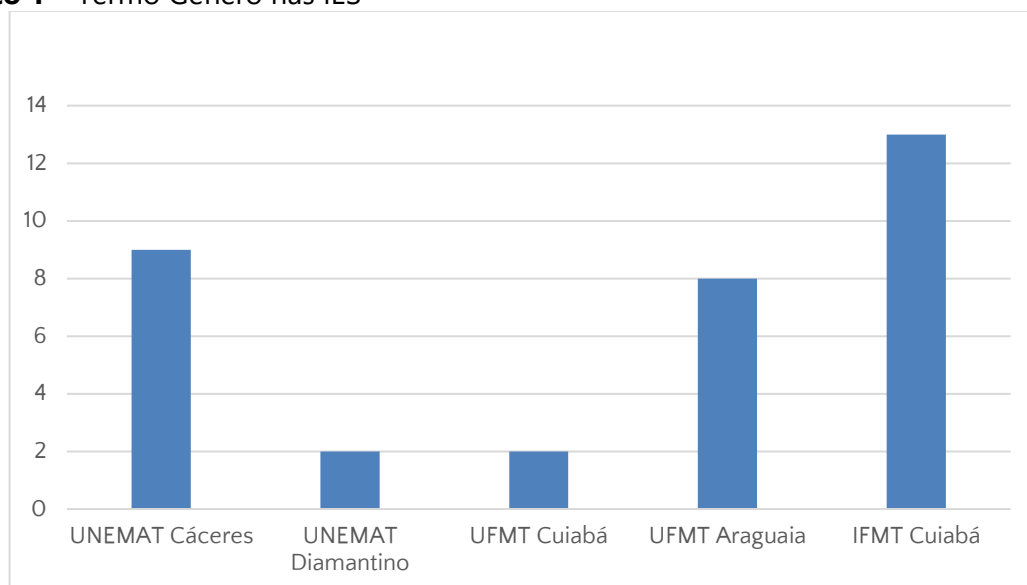
Com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre como a temática de gênero se materializa nas propostas curriculares das licenciaturas em Educação Física, foi realizada uma análise das disciplinas presentes nos PPCs das instituições. A síntese abaixo, Quadro 2, apresenta aspectos como a presença ou ausência de componentes curriculares voltados à temática, sua obrigatoriedade, forma de abordagem e observações pertinentes à estrutura pedagógica de cada curso.

**Quadro 2** – Integração da Temática de Gênero nas Disciplinas dos Cursos

IES/ Campus	Disciplinas com enfoque em gênero	Obrigatória/ Optativa	Forma de Inserção	Observações
UNEMAT – Cáceres	Nenhuma específica	–	Transversal (menções em ementas)	A abordagem ocorre de forma indireta, com linguagem genérica sobre diversidade.
UNEMAT – Diamantino	“Educação e Diversidade”	Optativa	Específica	Única disciplina com menção direta a gênero. Sem aprofundamento em práticas pedagógicas.
UFMT – Cuiabá	Nenhuma específica	–	Transversal	Menções a “direitos humanos” e “pluralidade cultural” em algumas ementas.
UFMT – Araguaia	Nenhuma específica	–	Transversal	Sem menções diretas. Foco em abordagens biomédicas e técnico-esportivas.
IFMT – Cuiabá	“Educação, Cultura e Diversidade” (com menção)	Optativa	Parcial	A abordagem de gênero é limitada a uma unidade da disciplina.

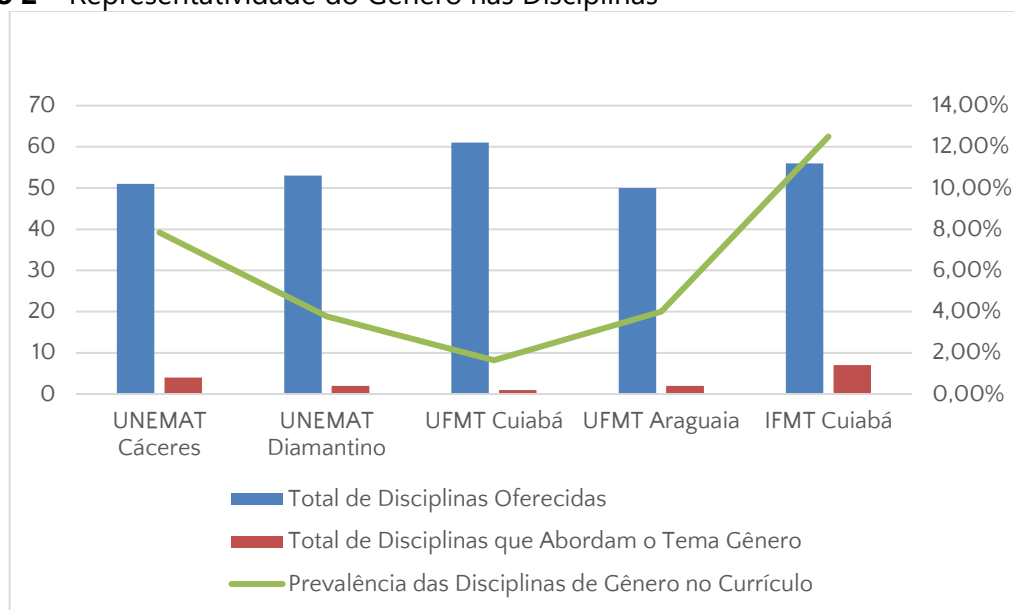
Fonte: construção do autor.

O Gráfico 1 mostra como a representatividade do termo “gênero” aparece na ementa curricular das IES pesquisadas.

**Gráfico 1** – Termo Gênero nas IES

Fonte: construção do autor.

O Gráfico 2, por seu turno, apresenta como a temática “gênero” está distribuída nas disciplinas ofertadas pelas IES. De modo geral, os dados evidenciam que a temática de gênero ocupa uma posição periférica nos currículos das IES analisadas, representando apenas 29,75% do total de disciplinas ofertadas. A análise da presença dessa temática nos cursos de Licenciatura em Educação Física das IES públicas de Mato Grosso revela um cenário preocupante, marcado por lacunas significativas na formação inicial docente. Embora os documentos institucionais reconheçam a relevância do debate sobre gênero na formação de futuros(as) professores(as), essa preocupação ainda não se traduz em ações curriculares efetivas. Ademais, observa-se que das 271 disciplinas distribuídas entre os cinco campi analisados, apenas 16 contemplam a temática de gênero de forma transversal, sendo que apenas uma dessas instituições dispõe de uma disciplina optativa dedicada especificamente ao tema.

**Gráfico 2** – Representatividade do Gênero nas Disciplinas

Fonte: construção do autor.

Desse modo, tal panorama reflete não apenas a escassez de espaços formativos para o aprofundamento da discussão sobre gênero, mas também a urgência de reformulações curriculares que assegurem a abordagem sistemática e obrigatória dessa dimensão social essencial à prática pedagógica inclusiva.

A análise dos PPCs das IES públicas do estado de Mato Grosso revelou fragilidades na inserção da temática de gênero nos currículos de Licenciatura em Educação Física. A abordagem da temática, quando presente, ocorre majoritariamente de forma transversal, dispersa em componentes curriculares voltados às dimensões socioculturais do corpo, sem que haja, na maioria dos cursos, uma disciplina específica que trate de maneira sistemática as questões de gênero, sexualidade e diversidade.

Em algumas instituições, como a UNEMAT (Cáceres e Diamantino), observou-se que o termo "gênero" aparece pontualmente nos PPCs, geralmente vinculado a objetivos gerais ou ao perfil do egresso, mas sem desdobramentos em componentes curriculares específicos. A análise das ementas evidenciou que o tema é, por vezes, mencionado em disciplinas optativas, o que limita o acesso de todos os estudantes a essa formação crítica e necessária.

Na UFMT (Cuiabá e Araguaia), embora haja referências ao respeito à diversidade e à formação de um profissional comprometido com valores éticos e sociais, a discussão de gênero permanece genérica e diluída entre conteúdos amplos, o que demonstra uma carência



de intencionalidade pedagógica na abordagem do tema. Já no IFMT (Cuiabá), o PPC apresenta menções mais explícitas à temática, mas ainda assim sem uma disciplina obrigatória voltada exclusivamente para o debate de gênero.

Tais constatações dialogam com os achados de Silva e Marani (2022), que destacam a ausência de componentes curriculares obrigatórios sobre gênero e sexualidade nas licenciaturas em Educação Física no Brasil. Segundo os autores, essa lacuna contribui para a manutenção de uma formação docente tecnicista, que ignora marcadores gênero e sexualidade impedindo a construção de práticas pedagógicas comprometidas com os direitos humanos, a equidade e a inclusão (Silva; Marani, 2022).

Além disso, as análises revelam que o silêncio curricular em torno das questões de gênero reforça estereótipos e práticas discriminatórias no contexto escolar, contribuindo para a perpetuação de violências simbólicas e estruturais (Louro, 1997; Goellner, 2003). A ausência de debates sistematizados sobre gênero na formação inicial compromete a capacidade dos futuros professores em lidar com a diversidade e em promover ambientes educativos seguros e acolhedores para todas as identidades.

Dessa forma, os dados apontam para a urgência de uma revisão curricular que incorpore, de forma efetiva e estruturada, a temática de gênero nos cursos de Licenciatura em Educação Física. Isso implica não apenas a criação de disciplinas específicas, mas também a transversalização crítica e comprometida do tema em todo o percurso formativo, em consonância com os princípios de uma educação emancipadora, democrática e plural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo revelam importantes reflexões acerca da abordagem da temática de gênero nos currículos de Licenciatura em Educação Física de Instituições de Ensino Superior públicas do estado de Mato Grosso. A análise dos PPCs evidenciou que, embora haja avanços pontuais, a inserção da temática ainda é frágil, dispersa e, muitas vezes, tratada de forma superficial ou transversal, sem garantir um espaço formativo consistente para o debate.

A ausência de disciplinas obrigatórias específicas sobre gênero, bem como a recorrência de menções genéricas e pouco aprofundadas nos documentos analisados, indica um cenário que reflete a manutenção de práticas curriculares alinhadas a uma lógica técnica, biologicista e cisheteronormativa. Tal panorama compromete a formação crítica e sensível de





futuros/as docentes, impedindo-os/as de reconhecer e enfrentar as desigualdades de gênero presentes nos contextos escolares e sociais.

Neste sentido, reforça-se a necessidade de uma reformulação dos currículos das licenciaturas em Educação Física, que contemple de forma efetiva as questões de gênero, sexualidade e diversidade. Essa reformulação deve ser orientada por políticas educacionais comprometidas com os direitos humanos, a equidade e a justiça social.

Além das implicações curriculares, os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de fomentar processos formativos contínuos que envolvam docentes e gestores no debate sobre gênero e diversidade. A presença efetiva da temática nos PPCs não se resume à criação de disciplinas, mas exige uma mudança de paradigma que atravessa toda a cultura institucional das IES. Para tanto, torna-se imprescindível articular políticas institucionais de formação docente, ações extensionistas e projetos pedagógicos que considerem a equidade de gênero como princípio estruturante, e não como um conteúdo periférico ou pontual.

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de a análise ter se restringido aos documentos oficiais disponibilizados pelas instituições, o que não permite aferir, com precisão, como a temática de gênero é abordada na prática pedagógica cotidiana dos cursos. Para investigações futuras, sugere-se a realização de estudos que articulem análise documental com entrevistas e observações em sala de aula, possibilitando compreender como as diretrizes curriculares são traduzidas em práticas formativas e quais resistências ou potencialidades emergem nesse processo.

A formação inicial de professores/as deve, portanto, incluir a discussão de gênero como um eixo estruturante e transversal, capaz de promover práticas pedagógicas mais inclusivas, reflexivas e comprometidas com a valorização das diferenças. Avançar nesse campo é condição essencial para que a Educação Física escolar contribua para a construção de ambientes educacionais mais democráticos, acolhedores e transformadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2016.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.





DEVIDE, Fabiano Pries *et al.* Estudos de gênero na educação física brasileira. **Motriz**, v. 17, p. 93-103, 2011.

DINIS, Nilson Fernandes. Educação, relações de gênero e diversidade sexual. **Educação & sociedade**, v. 29, p. 477-492, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de formação RBCE**, v. 1, n. 2, p. 71-83, 2010.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Informação e documentação em esporte, educação física e lazer: o papel pedagógico do Centro de Memória do Esporte. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 25, n. 1, p. 9-24, 2003.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Projeto pedagógico do curso**: licenciatura em educação física. Cuiabá, MT: IFMT, 2022. Disponível em: <https://ensino.cba.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/educacao-fisica-licenciatura/>. Acesso em: 04 abr. 2025.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

NEIRA, Marcos Garcia. A abordagem das diferenças no currículo cultural da educação física. **Revista humanidades e inovação**, v. 7, p. 41-56, 2020.

NEIRA, Marcos Garcia. Valorização das identidades: a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da Educação Física. **Motriz**, v. 13, n. 3, p. 174-180, 2007.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. As dimensões política, epistemológica e pedagógica do currículo cultural da educação física. In: BOSSLE, Fabiano; ATHAYDE, Pedro; LARA, Larissa. **Educação física escolar**. Natal, RN: EDUFRN, 2020.

NEVES, Luciene. **Currículo de licenciatura em educação física e políticas educacionais de gênero e diversidade sexual**: articulações (im)possíveis. 2014. 160f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2014.

OLIVEIRA JÚNIOR, Jorge Luiz de; NEIRA, Marcos Garcia. Significações dos estudantes sobre o currículo cultural da Educação Física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 42, p. 1-8, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Formação docente: conhecimento científico e saberes dos professores. **Ariús**, v. 13, n. 2, p. 121-132, 2007.





SILVA, Gabriella Gonçalves Mendes da; MARANI, Vitor Hugo. Gênero, sexualidade e educação física: reflexões acerca do currículo em universidades federais brasileiras. **Revista espaço do currículo**, v. 15, n. 3, p. 1-15, 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2016.

SOUSA, Adão Rodrigues de. **As relações de gênero nos currículos de licenciaturas em educação física de instituições de ensino superior públicas do estado de Mato Grosso**. 2024. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2024.

UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação física**. Cuiabá, MT: UFMT, 2023. Disponível em: <https://www.ufmt.br/curso/educacaofisicalic/pagina/sobre-o-curso/7151>. Acesso em: 04 abr. 2025.

UNEMAT - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Projeto político pedagógico: educação física - licenciatura**. Cáceres, MT: UNEMAT, 2013. Disponível em: <https://caceres.unemat.br/faculdades/facis/graduacao/educacao-fisica-licenciatura-graduacao-presencial-matutino-caceres/projeto-politico-pedagogico>. Acesso em: 04 abr. 2025.

Dados do autor:

Email: adao.sousa@unemat.br

Endereço: Rua E, 603, Bela Vista, Diamantino, MT, CEP: 78400-000, Brasil.

Recebido em: 27/06/2025

Aprovado em: 19/08/2025

Como citar este artigo:

SOUSA, Adão Rodrigues de. Entre disciplinas e silêncios: a (in)visibilidade de gênero nos currículos de educação física em Mato Grosso. **Corpoconsciência**, v. 29, e19936, p. 1-15, 2025.

